

N. 1 JUN 2017

**retratos**  
A REVISTA DO IBGE

# Raízes do campo

O trabalho de gerações  
na agricultura familiar

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS LEVA  
INFORMAÇÃO EM FORMATOS  
VARIADOS PARA A SOCIEDADE

GEORREFERENCIAMENTO RURAL  
FACILITA ESTUDOS EM NOVOS  
RECORTES TERRITORIAIS

HÁBITOS DE CONSUMO  
REFLETEM MUDANÇAS  
NO ESTILO DE VIDA



# A arte de retratar o Brasil



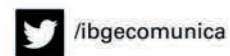
Assis Costa

## Brasil em números

### Brazil in figures

VOLUME 24

# 2016



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br

0800-721 8181



MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO



**INAUGURAR UMA NOVA PUBLICAÇÃO** é sempre um ato de fé. Acreditar é preciso quando o momento do país e das pessoas requer intensa transformação. Poderíamos ter optado por apenas reformar o veículo anterior. Mas preferimos inovar, mudar não só a forma, mas, sobretudo, a linha editorial. Transformar de alto a baixo, superar o olhar convencional. É o que estamos fazendo no IBGE, ao preparar a casa para um futuro desafiador. O cartão de visita do IBGE deve refletir essa atitude.

Pontos de virada surgem em momentos incomuns da vida. E aqui no IBGE estamos percorrendo uma trilha de superação. Nesse tipo de caminho, alguns enxergam só crise e abismo, enquanto outros, por isso mesmo, vislumbram a chance de operar mudanças de fato, como costuma ocorrer em pontos de virada de nossas vidas individuais.

É neste tempo de virada que surge a Retratos, revista do IBGE, que passa, a partir de agora, a mostrar ao mundo a produção do IBGE em suas vertentes estatística, geocientífica e ambiental.

Uma revista mensal, moderna, ágil, com visão ampliada das realidades nacional e locais,

que pretende “colar” o IBGE à sociedade a que tem servido há 81 anos, com uma linguagem clara, voltada aos diversos públicos que consumirão as informações produzidas diariamente pela instituição.

Credibilidade e fidelidade, virtudes presentes na história da casa, foram reafirmadas no recente III Encontro Nacional de Chefes de Agências do IBGE, em Brasília, perante mais de mil gestores das agências que nos representam no território nacional. Foi lembrado que a fidelidade aos nossos informantes e aos nossos milhões de usuários é lema histórico a ser reforçado neste momento de virada.

Para além de ser lida e compartilhada – o que já seria bom – a nova Retratos quer ser aguardada e desejada por leitores fiéis. E o IBGE também assume aqui o compromisso de fidelidade a você que nos lê, com atrativos conteúdos, alta comunicabilidade e absoluta pontualidade. Sempre fiel. *Semper fidelis!*

**Paulo Rabello de Castro**  
Presidente do IBGE

## expediente

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**

Avenida Franklin Roosevelt, 166 sala 900 A - Centro - Rio de Janeiro - RJ 20021-120



### Presidente

Paulo Rabello de Castro

### Diretor-Executivo

Fernando J. Abrantes

### Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

### Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

### Diretoria de Informática

José Sant' Anna Bevilacqua

### Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

### Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

### UNIDADE RESPONSÁVEL

#### Coordenação de Comunicação Social

Marcelo Kieling

#### Editor

Marcelo Benedicto

#### Editora Assistente

Marília Loschi

#### Projeto Gráfico

Helga Szpiz

Simone Mello

#### Reportagem

Adriana Saraiva, Eduardo Peret,

Irene Gomes, Marcelo Benedicto e

Marília Loschi

#### Editoração eletrônica

Helga Szpiz

Lícia Rubinstein

Simone Mello

### Fotografia

André Conti

Carlos Thadeu Pacheco

Lícia Rubinstein

### Infográfico

Luiz Arbex

### Quadrinhos

LP Nascimento (traço e cores)

Marília Loschi (texto)

### Colaboradores

Emater-Rio, Luiz Bello, Mônica Marli, Patrick

de Oliveira (estagiário), Produção Tom Zé

### Revisão de textos

Marcelo Benedicto

Marília Loschi

### Impressão

Gerência em Gráfica (GEGRAF/IBGE)

### Tiragem

500 exemplares

# editorial

### Retratos A Revista do IBGE

é uma publicação mensal do Instituto para distribuição interna e externa.

A publicação não é comercializada.

Todos os direitos são reservados. Permitida a reprodução das matérias e das ilustrações desta edição, desde que citada a fonte.

Críticas e sugestões:

revistaretratos@ibge.gov.br





6 **cooperação Brasil-África**

Parcerias possibilitam que mais países usem coleta eletrônica nos censos



9 **notícia para o exercício da cidadania**

IBGE cria agência de notícias para se aproximar ainda mais da sociedade



12 **do campo para nossa mesa**

Conheça aspectos da agricultura familiar através da história do seu Laerte



17 **georreferenciamento na coleta do Censo Agro**

Processo garante a precisão na localização geoespacial das informações do campo



19 **gerações conectadas**

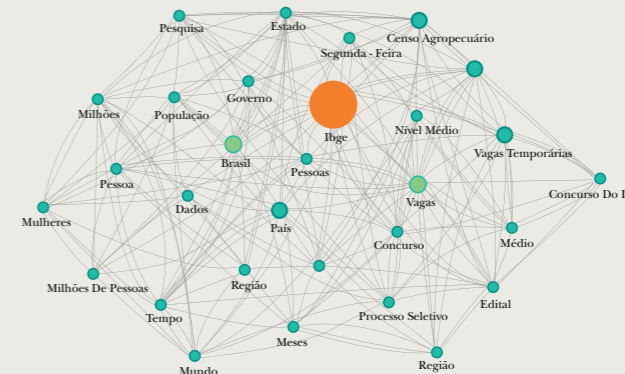
A investigação dos orçamentos familiares revela mudanças no perfil dos brasileiros

# #ibge

**Notícia mais compartilhada (8.115 compartilhamentos)**

UOL: Desemprego é de 13,2% e atinge 13,5 milhões de trabalhadores, diz IBGE

## Grafo de termos relacionados



De março a abril, o IBGE foi citado **26.011** vezes na internet

**7.045** publicações em portais da Internet

**11.342** citações no Twitter

**4.640** citações no Facebook

**1.239** citações em blogs

**716** citações no Youtube

**806** citações no Instagram

Siga o IBGE nas redes sociais

@ibgecomunica /ibgeoficial @ibgeoficial /ibgeoficial

## Posts de destaque nas redes sociais em abril



Dia Mundial da Saúde



Processo seletivo para o Censo Agro



Dia Nacional da Conservação do Solo



IBGE recebe o prêmio Faz Diferença do O Globo

# publicações

Visite nossa loja virtual: <http://loja.ibge.gov.br/>



**A geografia do café**

Este é o primeiro volume da série Dinâmica Territorial da Produção Agropecuária, que acompanha o deslocamento da cultura do café no espaço rural brasileiro ao longo de quatro décadas (1970 a 2010). "A geografia do café" mostra como a cafeicultura foi migrando das áreas do Paraná e São Paulo em direção àquelas que hoje são as principais produtoras, Minas Gerais e Espírito Santo, e sua dispersão em outros estados como Bahia, Goiás e Rondônia.



**Brasil em números 2016: A arte de mostrar o Brasil**

Uma publicação anual e bilíngue, "Brasil em números" traz uma síntese da realidade brasileira sob a forma de tabelas e gráficos. Contempla dados sobre o território nacional, características demográficas e socioeconômicas da população, preços, contas nacionais, atividades agropecuárias, industriais, comerciais, de serviços, finanças públicas, comércio exterior, ciência e tecnologia e estatísticas básicas do Governo.



# cooperação

texto Marcelo Benedicto fotos Carlos Thadeu Pacheco

# Brasil-África

## PAÍSES AFRICANOS VÃO CONTAR COM O APOIO DE CENTROS ESPECIALIZADOS EM COLETA ELETRÔNICA DE DADOS

Deixar de lado os questionários de papel e realizar um censo demográfico com coleta eletrônica de dados é um desafio para qualquer instituto de estatística. Mesmo ciente disso, o Brasil foi o primeiro país do mundo a abraçar a tarefa e fazer, em 2010, um censo totalmente digital. O êxito da operação levou o Brasil a firmar diversos acordos de cooperação técnica com países interessados na mesma empreitada, em especial no continente africano. Um desdobramento dessas parcerias é a criação dos Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica na África.

O objetivo do projeto é possibilitar que os próprios países africanos, que já implementaram a coleta eletrônica, possam capacitar outros países do continente interessados em fazer o mesmo em seus

próximos censos (em torno de 2020). A expectativa é a estruturação de três centros, liderados por países de três idiomas diferentes: Cabo Verde (português), Senegal (francês) e um outro de língua inglesa que ainda será definido.

### MULTIPLICAÇÃO DE CONHECIMENTO

De acordo com Luciana Prazeres, gerente do IBGE que está à frente do projeto dos Centros de Referência, em termos práticos a meta agora é

**A coleta eletrônica é um elemento crucial pela agilidade, rapidez nos resultados, eficácia e qualidade do dado**

capacitar Cabo Verde e Senegal para que possam replicar a metodologia de coleta eletrônica de dados para os países africanos. “Ambos já fizeram censo com coleta eletrônica com o apoio do IBGE, mas precisam aprimorar a metodologia para poderem cooperar com outros países”, ressalta Luciana.

Segundo Cynthia Gomes

Damasceno, técnica do IBGE responsável pelo treinamento, um diferencial desse tipo de capacitação é o uso de um aplicativo específico para que as pessoas aprendam a utilizar o Dispositivo Móvel de Coleta (DMC). Também há módulos que tratam da infraestrutura tecnológica e de como pensar o questionário no contexto da tecnologia digital, além de discussões sobre os problemas enfrentados na coleta.

“Mostraremos para eles que nós temos um país gigantesco, com muita dificuldade de acesso em vários lugares. E, mesmo com essa realidade, optamos por fazer um censo digital e encontramos soluções para essas dificuldades. Não usamos papel em nenhum lugar”, comenta Cynthia.

O treinamento termina com um acompanhamento da atuação desses países no repasse de conhecimento. Ainda de acordo com Luciana, após essa etapa, o projeto prevê a captação de parceiros que possam financiar a aquisição de equipamentos de coleta –

### Força-tarefa

Desde o fim do Censo 2010, o IBGE participa de projetos de cooperações para auxiliar diversos países a implementar a coleta eletrônica. Foi assim com Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Senegal e Costa do Marfim. Isso sem contar as visitas realizadas por grupos de técnicos de outros países para conhecer como o Brasil faz o censo. A criação dos Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica na África também é uma forma de conseguir parceiros para auxiliar o IBGE nessas atividades.

### Foto

Primeiro censo demográfico de Cabo Verde (África), realizado em 2010, com coleta eletrônica.





### Censo 2010 de Cabo Verde

Foi a partir da atuação do IBGE no primeiro censo de Cabo Verde realizado com coleta eletrônica (foto acima), que a ONU passou a recomendar o Brasil como referência no assunto. Segundo Maria Vilma Salles Garcia, coordenadora operacional dos Censos no IBGE, na ocasião os técnicos do Instituto foram para Cabo Verde auxiliar no mapeamento, georreferenciar os setores censitários, fazer o questionário e supervisionar a coleta.

os quais poderão ser usados pelos países através de rodízio.

“De acordo com a ONU, esse projeto tem como foco melhorar a capacidade de produção estatística. Sem dúvida, a coleta eletrônica é um elemento crucial pela agilidade, rapidez nos resultados, eficácia e qualidade do dado”, explica Luciana.

O interesse no assunto é crescente. Segundo Roberto Sant’anna, assessor de Relações Internacionais do IBGE,

na apresentação do projeto dos Centros de Referência, na Comissão de Estatística da ONU, cerca de 23 países africanos manifestaram interesse em adotar a coleta eletrônica. “Já fui informalmente sondado sobre a criação de um desses centros na América Central e Caribe”, conta. E Luciana acredita em outro desdobramento: na criação de uma rede colaborativa de conhecimentos. Mais um ponto para as estatísticas públicas.

## COOPERAÇÃO SUL-SUL

O projeto dos Centros de Referência em Censos com Coleta Eletrônica na África foi idealizado a partir de uma parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e do IBGE, que acontece no âmbito da Cooperação Sul-Sul modalidade de cooperação técnica internacional que ocorre entre países em desenvolvimento. A meta é compartilhar desafios e experiências semelhantes por meio de um intercâmbio de conhecimentos.

A visita técnica da Etiópia ao IBGE, realizada em fevereiro, é um exemplo recente desse tipo de cooperação. O país vai realizar seu censo demográfico em novembro deste ano:

“O que vimos aqui no IBGE causou uma forte impressão e nos mostrou como o IBGE trabalha na luz. Como eu disse antes, a terra está virando uma grande vila. Uma parte está na luz, alguns estão na semi-escuridão e em outros locais existe a total escuridão. Então, ir em direção à luz e sair do escuro é uma ambição de todas as nações. Estivemos aqui mirando a luz do IBGE e agora a estamos levando para casa”, avalia Asalfew Abera, diretor-geral adjunto da Agência Central de Estatística da Etiópia (CSA).

# agência ibge

## notícia para o exercício da cidadania

texto Adriana Saraiva

ilustração Helga Szpiz

O dia 29 de maio, quando o IBGE completa 81 anos de fundação, foi escolhido não ao acaso para o lançamento da Agência IBGE Notícias. A expectativa é que o portal represente um avanço na democratização da comunicação das estatísticas públicas e no exercício da cidadania, em sintonia com a missão do Instituto. Com o slogan “A notícia de quem produz a informação”, a Agência reúne uma equipe multidisciplinar de jornalistas, designers e fotógrafos, que produzirá conteúdo multimídia a partir dos núcleos de Jornalismo Digital, Imagem e Design, Audiovisual, Revista, Mídias Sociais e Imprensa.

### NOVAS ABORDAGENS

Desde o fim da década de 90, as informações produzidas pelo IBGE vêm sendo disseminadas, prioritariamente, pelo portal da instituição na internet e através dos veículos de comunicação. A mídia tem sido uma parceria importante na divulgação das pesquisas, mas nem sempre consegue produzir notícias a partir de cruzamentos de dados

e com os recortes geográficos disponíveis nas pesquisas. Por sua vez, o usuário comum muitas vezes não conhece as pesquisas do IBGE ou não sabe utilizá-las diretamente a partir do site.

Pensando nisso, a Agência vai acionar os diversos núcleos para transformar dados em informação. O núcleo de Jornalismo Digital, por exemplo, terá o desafio de traduzir as informações estatísticas para facilitar a compreensão das matérias. Além disso, vai tratar de aspectos importantes das pesquisas, como a coleta de dados e amostragem, que não costumam ser abordados pela cobertura jornalística externa.

### INFORMAÇÃO PARA UM PÚBLICO MAIOR

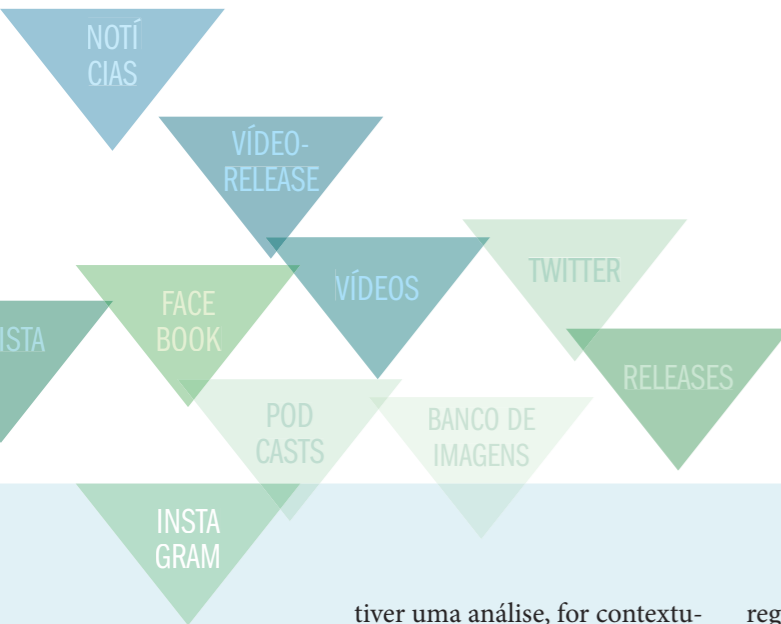
Como os demais projetos e ações de comunicação do IBGE, a produção da Agência IBGE Notícias vai seguir as orientações da Política de Comunicação Integrada da instituição. O documento estabelece que, em uma sociedade democrática, é fundamental o

relacionamento com os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário (nas esferas federal, estadual e municipal), com a comunidade acadêmica, com as instituições de pesquisa nacionais e internacionais, com a imprensa e com a sociedade.

O coordenador Marcelo Kieling acredita que a Agência aproximará a instituição da sociedade. “A missão do IBGE é retratar o país, mas em alguns momentos nós falamos para o próprio corpo técnico e com o mundo acadêmico, e não com a sociedade”, enfatiza.

Nessa direção, a coordenadora do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Raquel Paiva, questiona: “De que adianta ter um mapa, ter uma estatística, um dado, que eu não sei usar e nem sabia que o IBGE fazia?”. A pesquisadora entende que a criação da Agência é fundamental para ajudar a responder perguntas como essa. “A estatística pura e simplesmente pode não ajudar em nada, mas se tiver uma interpretação, se

Raquel Paiva (UFRJ) fala sobre o alcance social da Agência em <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>



“A Agência vai ocupar esse espaço entre o pequeno veículo de comunicação do interior do país e a capital, estabelecendo um vínculo direto”

tiver uma análise, for contextualizada, ela é necessária pois é uma maneira de conhecimento da realidade”. E conclui: “A gente vai ter acesso direto da fonte.”

A repórter especial do jornal O Globo, Cassia Almeida, que cobre o IBGE há pelo menos duas décadas e conhece a fundo os dados produzidos pelo Instituto, acha que a Agência realmente poderá contribuir para o exercício da cidadania: “[A Agência pode explicar] os conceitos de cada pesquisa e cada item delas, por exemplo, o mercado de trabalho, o que é população ocupada, força de trabalho etc. Isso pode ser feito com o PIB também”.

**A comunicação da estatística é essencial para que a sociedade possa exercer a cidadania**

**MAIS FOCO NA COMUNICAÇÃO REGIONAL**  
Além de favorecer a comunicação das informações estatísticas e geocientíficas diretamente para os públicos, os produtos multimídia da Agência serão disponibilizados para a mídia

regional, que geralmente não tem acesso às entrevistas coletivas com os técnicos realizadas no Rio de Janeiro.

Nesse sentido, Marcelo Kieling está estabelecendo parcerias com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), com a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e com a Associação Brasileira de Jornalismo

Investigativo (Abraji), entre outras. “A Agência vai ocupar esse espaço entre o pequeno veículo de comunicação do interior do país e a capital, estabelecendo um vínculo direto”, explicou Kieling.

Raquel Paiva também acredita que a Agência vai criar novas oportunidades para os veículos locais. “[Vai contribuir] para que a informação se democratize, não fique só na mão da [grande] mídia. Então, os movimentos populares, os jornais comunitários, enfim, toda a sociedade civil vai

poder ter acesso aos dados a partir da Agência”.

Já a jornalista Cassia Almeida ressalta que a Agência poderá se destacar na produção de notícias baseadas em dados regionalizados: “O Brasil é muito grande e o IBGE fornece informações detalhadas que podem ser mais bem trabalhadas. Os próprios canais no site no IBGE são pouco explorados, como o Cidades, por exemplo”.

**COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA A SOCIEDADE**

Se o esforço do IBGE, por meio da produção estatística e geocientífica, é retratar o país, a criação da Agência é uma forma de contribuir para que as pessoas conheçam mais de perto essas informações e, a partir daí, sejam capazes de transformar suas realidades por meio do exercício da cidadania. “A comunicação da estatística é a base da informação, é a base do planejamento, então é essencial que a sociedade saiba o que acontece com ela para exercer cidadania”, conclui Marcelo Kieling.

**COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TEMPO**



**2014**  
Reformulação da Intranet



**2011**  
Lançamento da revista Fala, IBGE, voltada para o público interno



**2008**  
A Sala de Imprensa, no portal do IBGE, traz informações dirigidas a jornalistas



**2000**  
E-mail começa a ser usado como ferramenta de relacionamento com a mídia



**1995**  
Entra no ar o portal do IBGE



**2016**  
Lançamento do site Respondendo ao IBGE



**2012**  
Política de Comunicação Integrada



**2009**  
Novas edições da revista Vou te contar, sobre o Censo 2010



**2000**  
Lançamento da Vou te contar, a revista do Censo Demográfico



**Anos 80**  
Revista Nova Imagem



# do campo para nossa mesa



Para o agricultor Laerté Luiz da Rosa, o aipim é o verdadeiro pão da terra, da qual ele e sua família tiram o sustento. Hoje, com 58 anos de idade, seu Laerte é dono do sítio Vala Preta, propriedade onde se pratica agricultura familiar.

texto Marcelo Benedicto e Marília Loschi  
fotos Lícia Rubinstein  
colaboração Mônica Marli



## DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Para Edson Rodrigues Cruz, técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (Emater/RJ), a distribuição dos produtos é um dos problemas enfrentados pelos agricultores familiares. Segundo ele, há “atravessadores” nos centros de abastecimento que controlam os preços, o que causa prejuízo ao agricultor. Segundo o proprietário rural Rodrigo da Rosa, outro problema são os elevados preços dos fertilizantes, adubos e sementes (que são importadas).

Rodrigo (foto) espera que sua filha estude agronomia para ajudá-lo no campo.

em pestanejar, seu Laerte conta que enquanto viver não pensa em abandonar a agricultura: “O campo é minha vida. Eu capino, roço, trabalho motosserra, faço cerca, faço curral de boi, planto quiabo, pimentão, abobrinha, jiló, berinjela, aipim e goiaba”.

Localizado em Magé, município da região metropolitana do Rio de Janeiro, o sítio tem quatro hectares de extensão, medida equivalente a 40.000 m<sup>2</sup> ou a quatro estádios de futebol do tamanho do Maracanã. Para onde se olha, o verde das plantações chama a atenção. As várias culturas, como o próprio agricultor acima mencionou, parecem confirmar a frase de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal: “nessa terra em se plantando tudo dá”.

“Aqui onde estou hoje era uma capoeira. Dentro dela a gente arrumava um pé de inhame para fazer sopa. Começamos nos alimentando do produto que já tinha dentro dessa terra. Eu e meu falecido pai fomos os primeiros a plantar abóbora italiana aqui na região”, lembra seu Laerte. Na empreitada, contaram com a ajuda de dois irmãos que mais tarde desistiram do campo.

**“SE NÃO TIVER O AGRICULTOR PARA PRODUZIR, COMO É QUE VAI CHEGAR COMIDA PARA AS PESSOAS COMEREM?”**

A história do Vala Preta começou há quase cinco décadas,

quando Rosalina de Moura Rosa (foto da capa), hoje com 95 anos, o marido e os filhos começaram a plantar nas terras da localidade. Com o passar do tempo, o casal criou 13 filhos vivendo exclusivamente do campo. Coube a Laerte dar continuidade à tradição de cultivo da terra; no entanto, apesar de ter tido três filhos, quase ficou sem ter ninguém para passar o bastão. Porém, o acaso deu um jeito na situação: um acidente que o impossibilitou de trabalhar por um período levou o filho a deixar os estudos na

cidade para assumir a administração do sítio.

### “AMANHECER O DIA DENTRO DESSA NATUREZA NÃO TEM DINHEIRO QUE PAGUE”

Rodrigo dos Santos da Rosa, 29 anos, casado, pai de uma menina de quatro meses, está há 12 anos no campo. Os primeiros passos como agricultor foram dados nas terras do pai, assim que deixou o curso de enfermagem. Com o suor de seu trabalho, como faz questão de ressaltar, conseguiu comprar o seu próprio sítio, que faz divisa com o de Laerte.



Mesmo com cercas demarcando os limites entre as duas propriedades, a parceria entre pai e filho é grande. Foi Rodrigo quem convenceu Laerte a não desistir da vida no campo (“eu estava com a cabeça quente”, diz Laerte). E assim o pai passou a plantar goiaba, há um ano e meio, o que deu um novo impulso em sua produção. Para isso, foi importante conhecer a experiência do filho nos cinco anos de cultivo da mesma fruta.

D. Rosalina, seu Laerte e Rodrigo formam três gerações de agricultores familiares. O futuro das terras que possuem depende, dentre outros fatores, de ter alguém para dar continuidade ao trabalho. Pensando nisso, Rodrigo já faz suas apostas. Ao iniciar uma nova plantação de goiaba, separou uma muda para ser “plantada” por sua filha de quatro meses. A ideia é acompanhar, em paralelo, o crescimento da árvore e da criança, na esperança de que ela siga os passos do pai e dos avós.

### A AGRICULTURA CONDUZIDA PELA FAMÍLIA

Segundo o último Censo Agropecuário, realizado em 2007, no Brasil há cerca de 4.367.902 estabelecimentos rurais similares ao Vala Preta. São os chamados agricultores familiares, definição que foi formalizada pela lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Para assim ser considerado, o



proprietário rural precisa se enquadrar em um conjunto de critérios (ver coluna à direita), o que o credencia para buscar financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

A construção de uma base de informações estatísticas também foi um passo fundamental para a definição de políticas para a agricultura familiar. A primeira vez que se falou no assunto foi em 1985, na divulgação dos resultados do Censo Agropecuário, quando foi realizado um seminário para discutir o tema.

Em 1996, também na divulgação dos resultados do Censo

Agro, foi lançada a publicação “O novo retrato da agricultura familiar no Brasil”. Já no Censo Agropecuário 2006 o IBGE definiu uma forma de gerar dados sobre agricultura familiar diretamente do questionário. “Em vez de esperar o censo acabar para fazer a tabulação, definir os critérios, a metodologia, o algoritmo, nós fizemos isso tudo antes”, explica Antônio Carlos Florido, gerente técnico do Censo Agropecuário.

Em outubro de 2017, o Censo Agro vai a campo novamente. Apesar do redesenho do questionário, em função de restrições orçamentárias, Florido garante que não existe

O agricultor familiar pode conseguir financiamentos especiais para compra de equipamentos

### LEI Nº 11.326

O Art. 3º estabelece que agricultor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

## agricultura familiar

Censo Agropecuário 2006

representa

84,4%

dos estabelecimentos agropecuários

ocupa

24,3%

da área total desses estabelecimentos



Seu Laerte é um grande contador de histórias. Conheça mais sobre sua vida de agricultor familiar no vídeo disponível em <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>

a menor possibilidade de os estabelecimentos de agricultura familiar ficarem de fora da pesquisa: “Todas as variáveis que eu preciso para fazer a tipificação estão no questionário”.

O gerente ressalta que a pergunta sobre o tema não é

autodeclaratória. “Em nenhum Censo nós perguntamos ‘você é agricultura familiar?’, explica Florido. Essa classificação é feita a partir de uma combinação de dados levantados no questionário, usando a definição da lei.

O novo retrato do campo, incluindo o do agricultor familiar, pode ajudar na concretização do sonho de Rodrigo, seu Laerte, D. Rosalina e de milhões de agricultores que não querem que seus filhos abandonem a terra.

## NOVOS RUMOS PARA A PRODUÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

### PNAG

O questionário básico da pesquisa vai levantar dados de produção agropecuária e resultados econômicos, incluindo receitas, despesas e valores de investimentos. Um módulo vai se dedicar à força de trabalho; outro vai tratar de temas como financiamentos e comercialização; um último vai investigar a tecnologia utilizada, práticas agrícolas e questões ambientais, como contaminação de solos, uso de agrotóxicos e práticas conservacionistas.

Mais informações sobre o SNPA podem ser encontradas na página do projeto: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/prpa/default.shtm>.

Atualizar informações sobre todos os estabelecimentos agropecuários do país? Sim, mas não apenas isso.

A realização do Censo Agro traz a possibilidade de implementação de uma nova forma de se fazer pesquisas agropecuárias e ambientais: o Sistema Nacional de Pesquisas Agropecuárias por Amostragem de Estabelecimentos Agropecuários (SNPA).

O sistema vai permitir a produção contínua de informações e a investigação de novos temas, com mais profundidade e com menores intervalos de tempo.

### O SISTEMA

O SNPA vai comportar três pesquisas principais: Pesquisa Cadastro Estrutural (PCADE), Pesquisa Nacional da Atividade Agropecuária (PNAG) e Pesquisa Nacional da Produção Agropecuária (PNPA).

### COMO FUNCIONA

Tudo começa com o cadastro. A Pesquisa Cadastro Estrutural (PCADE) cuidará da caracterização e identificação dos produtores e

será fundamental para possibilitar a criação da amostra e sua manutenção. A partir daí poderão ser realizadas, inicialmente, a pesquisa de produção (PNPA) e, no ano seguinte, a PNAG.

A PNPA será uma pesquisa trimestral que vai medir a produção agropecuária de forma continuada, sendo dirigida aos principais produtos (no máximo três) de cada estabelecimento. A proposta é aplicar um questionário curto que possibilite a inclusão de questões

adicionais, como o uso de sementes transgênicas e de irrigação.

Já a PNAG será anual e composta por um questionário básico anual e módulos de aplicação trienal que abordarão temas diversos. Dentre os objetivos da pesquisa, está o de conhecer o desempenho econômico e a situação financeira das unidades de produção agropecuária, as técnicas e padrões de produção e as condições de vida dos produtores.



# georreferenciamento na coleta do Censo Agro

“NA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS DE COLETA CENSITÁRIA, NOS SETORES RURAIS, DEVERÁ CADA AGENTE RECENSEADOR REGISTRAR, NO MAPA DO SETOR, A POSIÇÃO EM QUE SE ENCONTRAREM AS PROPRIEDADES RURAIS.”

texto Irene Gomes

imagem ALOS\*

\*Imagem de satélite. Composição 321 em rgb do sensor aVNir. Órbita 09036, frame 3930

Nota: Exemplo de uso intensivo de recursos hídricos, inclusive com construção de pequenas barragens, para alimentação de sistema de irrigação por pivô central em culturas de batata, trigo, milho, café, alho, no município de Cristalina (GO)





**Georreferenciamento é o processo de relacionar dados em um sistema de coordenadas geoespaciais, permitindo a visualização, o processamento e a consulta deles em relação a outros dados geográficos.**

Com essa orientação, o Censo Agropecuário de 1950 já buscava, de forma analógica, localizar os estabelecimentos rurais no mapa, ou seja, georreferenciar. O recenseador tinha que, literalmente, marcar no mapa, em papel, o setor em que se encontrava. A partir das operações censitárias de 2007 para o Censo Agropecuário e a Contagem da População, a precisão do georreferenciamento ganhou um salto qualitativo: as coordenadas para os endereços rurais passaram a ser registradas através de GPS no aplicativo de coleta.

“O georreferenciamento em área rural é importantíssimo para que se possa voltar ao informante, pois, em área rural, o endereço, na verdade, é a coordenada”, explica Antônio Florido, gerente do Censo Agropecuário. Assim, reunindo os endereços registrados com coordenada em 2007 e mais os estabelecimentos agropecuários identificados pelo Censo Demográfico de 2010, o Censo Agro 2017 vai a campo, pela primeira vez, com uma lista prévia de endereços nas áreas rurais, o que garante a cobertura da coleta.

Aliado a isso, o próprio instrumento de coleta vai permitir visualizações digitais. O aparelho mostra a imagem do setor,

os endereços referenciados aonde o recenseador tem que ir e sua posição no terreno. Para garantir que os dados sejam coletados no setor determinado, o sistema, desenvolvido pela Diretoria de Informática do IBGE, também não permite que o questionário seja aberto fora do local correto.

Além de melhorar a coleta, o referenciamento de endereços rurais com coordenadas permite que se façam novos recortes territoriais. “Eu posso definir qualquer área de estudo, por exemplo, microbacias hidrográficas. Com o endereço escrito, como era antes, eu não tinha como fazer isso”, comenta Florido.

#### UM NOVO OLHAR PARA O TERRITÓRIO

Nem sempre as divisões político-administrativas do território são a melhor maneira de se observarem os fenômenos socioeconômicos e ambientais. Para compreender a dinâmica do território e agregar valor à

informação estatística, muitas vezes é preciso divulgar outro conjunto de categorias territoriais e recortes regionais.

Alinhado com os princípios de integração da informação geoespacial e estatística propostos pela Comissão de Estatística da ONU, o IBGE está construindo um quadro geográfico

de referência para disseminação estatística. Essa proposta de organização de dados representa novas formas de se olhar para o território, e visa não só à divulgação do Censo Agropecuário 2017, como do

próximo Censo Demográfico.

Segundo Claudio Stenner, coordenador de Geografia, isso só é possível porque a coleta da informação é georreferenciada da maneira mais precisa possível. “Nós estamos ótimos nisso com o projeto do Censo Agro, por exemplo. A maioria dos países está atrás do Brasil na questão da integração da informação estatística e geoespacial, e isso é a vantagem de ter o G (Geografia) e o E (Estatística) juntos”, declarou.

“A maioria dos países está atrás do Brasil na questão da integração da informação estatística e geoespacial”

# gerações conectadas

texto Eduardo Peret foto Licia Rubinstein infográfico Luiz Arbex



D. Cléa Rubinstein, aos 71 anos, usa a tecnologia com a mesma facilidade que os netos Gabriel (4) e Dora (10), seja usando o Whatsapp para falar com uma filha que mora em Londres ou com a outra, mãe das crianças, que reside na mesma rua que ela. Nascida em Olaria, na Zona Norte do Rio de Janeiro, desde os oito anos ela mora em Copacabana. Já são sete décadas e várias mudanças de estilo de vida, refletidas na evolução do orçamento familiar.

e



## “HAVIA BEM MENOS CRIANÇAS ACIMA DO PESO IDEAL DO QUE HOJE EM DIA”

Filha de imigrantes judeus que aqui chegaram vindos da Romênia na década de 1930, D. Cléa recorda o ambiente familiar da infância:

— Falávamos português e *iddiche* em casa. Preparávamos pratos típicos judaicos em celebrações e, de vez em quando, era preciso fazer alguma adaptação. O *gefilte fish*, por exemplo, que é um bolinho de peixe típico judaico, é feito com carpa, um peixe de rio, mas nossa família teve que se adequar aos peixes nacionais. Fazíamos com namorado ou pescadinha, que são de água salgada, moídos com um moedor manual. O gosto deve ficar bem diferente, com certeza, mas eu mesma nunca comi o bolinho de carpa – confessa D. Cléa.

De lá pra cá, a receita já mudou de novo e hoje os restaurantes judaicos costumam usar processador elétrico para moer a tilápia, um peixe fluvial africano que foi introduzido no Brasil para a pesca artesanal nos anos 80 e hoje representa cerca de metade da produção da piscicultura no país.

Assim como os hábitos culinários e alimentares

mudaram, também os orçamentos familiares se adaptaram aos novos tempos. As despesas com alimentação, que ocupavam mais de um terço (33,9%) das contas das casas nos anos 70, tiveram sua influência reduzida a menos de um quinto (19,8%) em 2008-2009. Essas e muitas outras informações são coletadas pelo IBGE desde o Estudo Nacional da Despesa Familiar (Endef), feito em 1974-75. Depois, foi realizada a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) em 1996, 2002-2003 e 2008-2009. A coleta da próxima edição da pesquisa começa este ano e vai até 2018. Além de fazer um retrato dos orçamentos familiares brasileiros, a POF serve de base para a montar uma lista de itens de despesas que é usada na obtenção do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a medida mensal da inflação para as famílias.

### MAIS CRIANÇAS GORDINHAS

Apesar de, no passado, ser bastante comum se associar a “criança gordinha” a uma infância saudável, D. Cléa lembra: “Havia bem menos crianças realmente acima do peso ideal do

que hoje em dia”. Observando a série histórica da POF, podemos ver que D. Cléa tem razão: a prevalência de excesso de peso nas crianças de cinco a nove anos de idade aumentou (*veja no infográfico*). Entre adultos também: nos anos 70, apenas 16% dos adultos tinham sobrepeso; em 2008-2009, eram 49% em ambos os sexos, atingindo pouco mais da metade dos homens de 20 anos ou mais de idade.

### DO CADERNO DE DEDICATÓRIAS ÀS REDES SOCIAIS

D. Cléa também se lembra das conversas com as colegas de escola numa época sem celulares, Orkut ou Facebook:

— Quase todas as meninas tinham cadernos de mensagens, em que os colegas escreviam dedicatórias no fim de cada ano. Eram mensagens de amizade e bem-querer, não se revelava nenhum grande segredo. Era tudo bem público e respeitoso. Aquilo servia como uma espécie de rede social da época, considerando-se as devidas proporções.

As conversas dos jovens também já eram longas na época do telefone fixo:

— Falávamos muito ao telefone. Era só um aparelho na sala de estar, sem extensões para outros cômodos da casa. Às vezes, nossos pais reclamavam e tínhamos que desligar na hora.

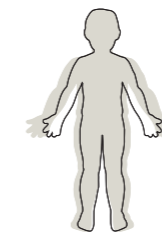
Os tempos mudaram, mas os jovens continuam passando bastante tempo em conversas – só que, agora, esses papos são no celular e na internet. O uso de telefones celulares correspondia, em 2008-2009, a cerca de 1% do total de despesas familiares anuais, equivalente à metade dos gastos totais com eletrodomésticos e quase o mesmo que os homens gastavam com vestuário no período. Somando-se os gastos com celular aos pacotes de TV e internet, totalizava-se quase a mesma despesa que a família tinha com seguros e planos de saúde, por exemplo.

A POF também traz indicadores variados sobre o perfil das despesas, rendimentos e condições de vida, segundo diferentes aspectos, como a religião, a idade e a profissão. Sua série histórica reflete, em detalhes, as mudanças no perfil das famílias brasileiras em mais de 40 anos.

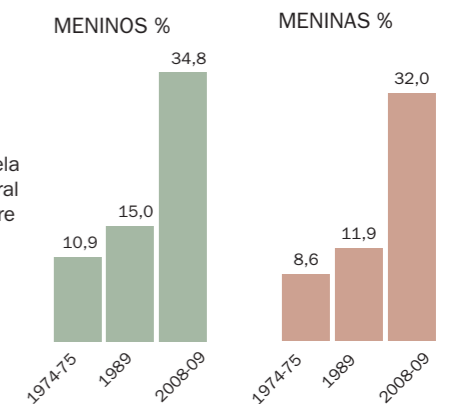
## 35 anos de aumento de peso em crianças

Entre 1974 e 2009, o percentual de crianças de 5 a 9 anos de idade acima do peso ideal aumentou mais de três vezes para os meninos e quase quatro vezes para as meninas. Já a prevalência de obesidade deu um salto ainda maior, aumentando mais de cinco vezes entre os meninos e mais de seis vezes entre as meninas

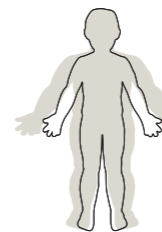
### Excesso de peso



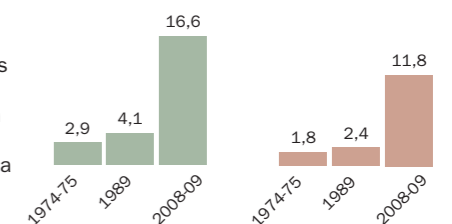
A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem uma tabela de índices de massa corporal (IMC) e determina um escore de referência do peso ideal por idade. Quando o peso registrado das crianças ultrapassava os valores esperados no escore, elas estavam em condição de excesso de peso



### Obesidade



Dentro do grupo de crianças com excesso de peso, aquelas que ultrapassavam o valor esperado por duas vezes o escore de referência estavam em condição de obesidade infantil



A antropometria - estudo das condições de peso e altura da população - fez parte das pesquisas de orçamentos familiares desde o Estudo Nacional de Despesa Familiar (Endef) 1974-75 até a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. Ela não será analisada na próxima edição da POF, uma vez que passou a integrar a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 - Antropologia e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil



# IBGE de Tom Zé

texto Tom Zé  
edição Marília Loschi  
foto André Conti

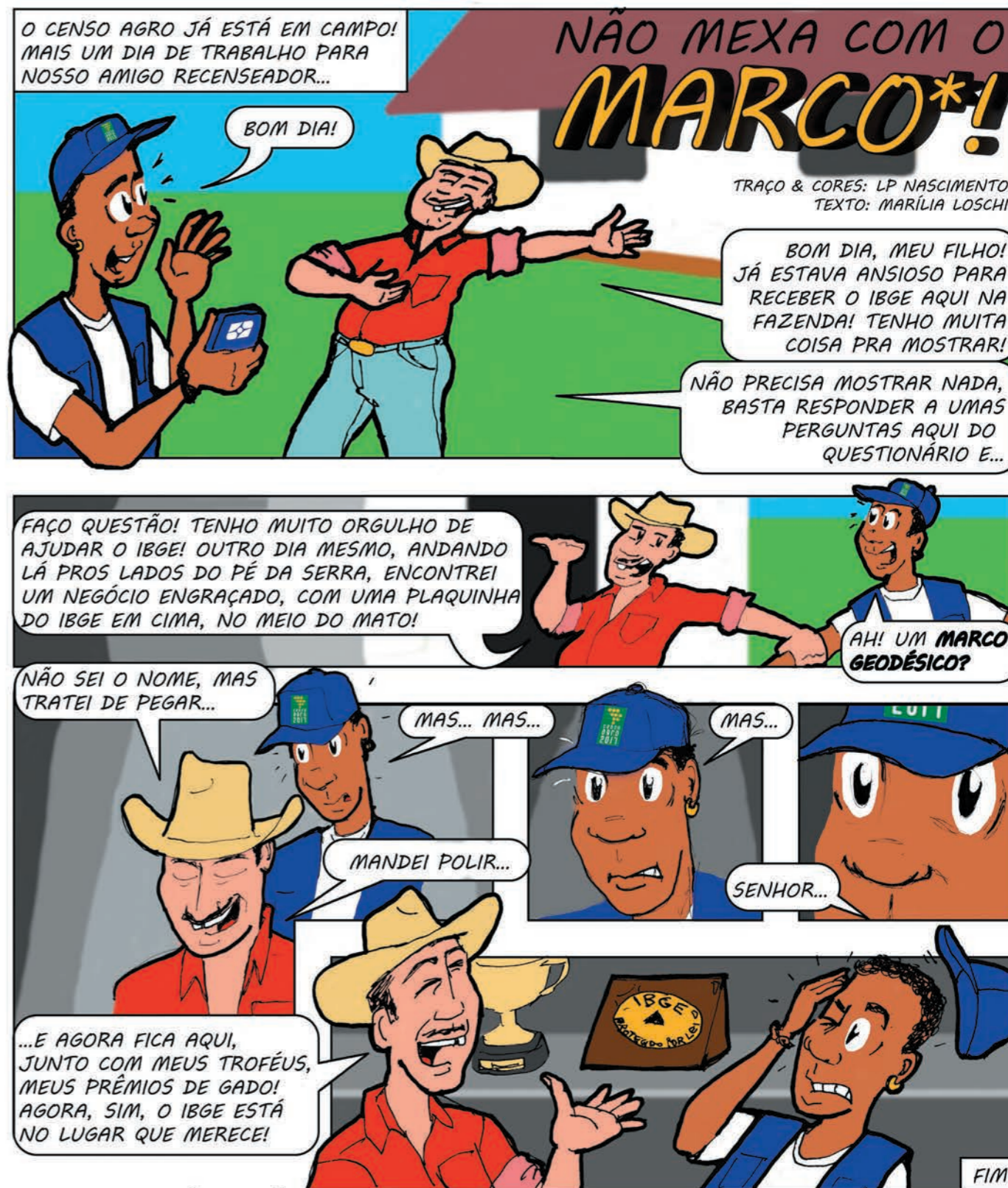
O Tom Zé nos contou essa história na entrega do Prêmio Faz Diferença. Confira em <http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>



O músico produziu um jornal com o apoio da agência do IBGE em Irará, na Bahia, trabalhando à noite com a máquina de escrever da instituição.

“Eu tinha sido jornalista nos anos 58 e 59, no Jornal da Bahia, de Salvador. Em 1960 estava em Irará, meio impaciente, comandando uma loja. Invadiu minha cabeça a ideia de fazer um jornal para a cidade, pra agitar um pouco a vida e a praça. Comecei a imaginar matérias para a capa, para as páginas internas. De uma hora pra outra estava escrevendo, quer dizer, fazendo anotações com lápis e papel. Meu quartel era na Praça do Comércio, mas o IBGE, onde encontrei uma máquina de escrever, era na Rua Teodoro Sampaio. Passei cerca de uma semana trabalhando lá durante a noite.

E o jornal ficou pronto. Foi uma glória, a chegada na cidade do “Irará Jornal”! Senti-me um grande personagem: eu, tido meio como moleque, recebi apertos de mão e parabéns de todos aqueles comerciantes sérios e formais da cidade”.



\*OS **MARCOS GEODÉSICOS** SÃO REFERÊNCIAS DE LATITUDE, LONGITUDE E ALTITUDE DE PONTOS PRECISOS; FAZEM PARTE DO SISTEMA GEODÉSICO BRASILEIRO, ADMINISTRADO PELO **IBGE** E, EMBORA DESPERTEM CURIOSIDADE AO SEREM ENCONTRADOS, **NÃO DEVEM, JAMAIS, SER REMOVIDOS DE SUA LOCALIZAÇÃO!**



# Você foi procurado pelo IBGE?

Se você está participando de alguma pesquisa do IBGE e quer tirar dúvidas, digite:

**respondendo.ibge.gov.br**

O **Respondendo** é o lugar certo para esclarecer as dúvidas e conhecer mais sobre as pesquisas.



O IBGE trabalha o tempo todo pesquisando em domicílios, empresas e estabelecimentos.

Receba bem o entrevistador do IBGE para construirmos juntos o conhecimento sobre o Brasil.



**RESPONDENDO**  
AO IBGE



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

0800-721-8181

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MINISTÉRIO DO  
PLANEJAMENTO,  
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL